MODELO DE RESUMO DE RELATO DE CASO

LESÃO POR PRESSÃO TISSULAR PROFUNDA PÓS COVID-19: UM RELATO DE CASO

Kelly Eduarda de Jesus Silva[1], Paula de Souza Silva Freitas[1,2], Lucas Dalvi Armond Rezende[1], Alicia de Oliveira Pacheco[1], Aline de Oliveira Ramalho[3,4].

1 Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo. Brasil.
2 Laboratório de Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo (LabEpi – UFES). Vitória, Espírito Santo. Brasil.
3 Departamento de Enfermagem. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, São Paulo, Brasil. 4 Hospital Sírio Libanes (HSL). São Paulo, São Paulo, Brasil.

Correspondência para: paulassfreitas@gmail.com

Introdução: Lesão por pressão é um dano na pele ou nos tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea1. A Lesão por Pressão Tecidual Profunda (LPTP) é definida como uma área intacta ou não intacta com descoloração persistente, não amarelada, vermelha profunda, marrom ou roxa, com separação epidérmica, com leito escuro da ferida ou bolha de sangue. O LPTP no contexto do Coronavírus se apresenta como uma comorbidade não desprezível para pacientes em estado crítico. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, o qual é um método de pesquisa que utiliza dados qualitativos, coletados por meio de eventos reais, objetivando a explicação, exploração e/ou descrição de fenômenos inseridos no contexto. **Relato de caso:** O relato do caso é de um homem de 40 anos, com hipertensão arterial sistêmica e diabetes, em uso contínuo de hipoglicemiantes, o qual permaneceu 25 dias internado em terapia intensiva. Devido às complicações do COVID-19, apresentou LPTP e, após realizar o desbridamento cirúrgico, teve alta para o domicílio. Nesse local, a equipe da unidade de saúde foi designada para o tratamento da lesão, que, após o desbridamento, foi classificada como lesão por pressão estágio 4. A lesão apresentava 3x3 cm de largura e tunelizada com 8 cm de profundidade. Inicialmente, foi aplicada a terapia fotodinâmica (PDT) durante 3 semanas, com azul de metileno 0,01%, e Terapia a Laser de Baixa Potência - luz vermelha (660nm), 100mW, 9,0 J em técnica pontual por 90 segundos. O PDT é muito útil no tratamento microbacteriano, possuindo a capacidade de promover maiores benefícios às lesões infectadas ou contaminadas, proporcionando a redução do biofilme devido ao seu efeito bactericida e bacteriostático. Associada, hidrofibra, com prata e creme barreira. Posteriormente, foram realizadas 10 sessões, durante 3 semanas, de Laserterapia de Baixo Intensidade (LBI) com objetivo de fotobiomodulação, com Luz Vermelha (660nm) 2J e infravermelho (808nm), 20 segundos em técnica pontual e 1J, em técnica de varredura. Reparação completa do tecido em 52 dias. **Conclusão:** O uso da terapia a laser nas lesões por pressão mostrou-se um potente coadjuvante no tratamento dessas, promovendo a aceleração do processo cicatricial. A laserterapia vem revelando-se uma inovação tecnológica na assistência de enfermagem ao paciente com essas lesões. Além disso, espera-se que o resultado alcançado com a terapia escolhida possa contribuir para a tomada de decisão na condução do tratamento.
Palavras-chave: Lesão por pressão. Cicatrização. Terapia a Laser.